

Atentado aumenta clima de conflito em Formosa

O atentado contra o presidente do Partido Democrata Cristão (PDC), Ney Moura Teles, aumenta os conflitos políticos entre a prefeitura da cidade goiana de Formosa e sua oposição. Segundo o próprio chefe do PDC, o autor do atentado é Rachid Saad Filho, irmão do prefeito José Saad e o objetivo da violência seria o silêncio do partido, que ultimamente tem denunciado inúmeras irregularidades na administração atual.

Ney contou que na noite de quinta-feira, dia sete último, dirigia-se a um comício na periferia de Formosa, em seu automóvel, quando Rachid Saad Filho interceptou-o na rua aos gritos. Assim que parou o carro, o irmão do prefeito puxou uma arma enquanto o ameaçava de morte. Segundo o presidente do PDC, duas pessoas que presenciavam a tentativa de homicídio, correram e seguraram Rachid, acalmando os ânimos. No dia seguinte, disse, «Rachid alvejou meu carro e tratou de espalhar a notícia. Sei que foi ele, pois eu não vi os buracos de bala no carro. Conseqüentemente, não poderia contar isso a ninguém. Além disso, tenho testemunhas que afirmam terem ouvido os disparos».

Entretanto, a situação entre o PDC e a Prefeitura de Formosa piorou, quando na quarta-feira três tiros foram disparados contra sua residência. «Uma das balas perfurou a porta da frente, passando a poucos centímetros de minha esposa, grávida de sete meses». Ney Moura Teles contou ainda, que ao sair correndo da casa, viu Rachid dentro de um Gol branco que partiu em disparada.

Denúncias

Para o presidente do PDC, a razão dos atentados é sua cam-

panha política onde na qualidade de porta-voz do partido, tem denunciado a corrupção em geral e vários pontos negativos da administração do prefeito José Saad, do PMDB. «Estão tentando nos silenciar pois denunciamos coisas erradas como, por exemplo, a folha de pagamento superior a Cz\$ 60 mil só com a família do prefeito ou a cobrança de Cz\$ 100,00 por cento quadrado de asfalto aos moradores das ruas, enquanto compra o mesmo metro quadrado por Cz\$ 60,00».

O diretório do Partido Democrata Cristão reuniu-se em regime de emergência e decidiu responsabilizar o prefeito por este atentado e demais que vierem a ocorrer, já que Rachid Saad Filho, segundo Ney Moura Teles, esteve a mando de seu irmão. Além disso, os integrantes do partido decidiram que vão continuar na mesma linha de atuação, pedindo inclusive, que a população não pague pelo asfalto. O senador Mauro Borges (PDC-GO) já prestou sua solidariedade ao presidente do partido através de telefonemas e de um pedido à Secretaria de Segurança Pública de guarda pessoal.

O delegado de Formosa, Antônio Alves Ferreira, não foi encontrado ontem na delegacia. Alguns policiais disseram apenas que ele havia viajado a Goiânia, para resolver pequenos problemas. Segundo Ney Moura, o inquérito já foi instaurado e as testemunhas estão sendo ouvidas. A perícia no carro de Ney e na sua residência também foi providenciada. Na próxima terça-feira Rachid Saad Filho deve comparecer à delegacia para ser identificado e seus depoimentos tomados pelo delegado.